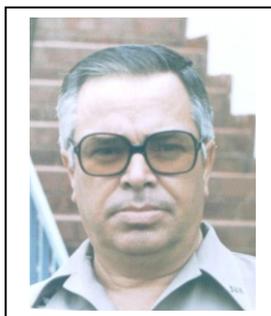


**FHE** **POUPEX**

## O BICENTENÁRIO DO FORTE PRINCIPE DA BEIRA



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

**Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque e Duque de Caxias Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Ecreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes.**

**ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB [WWW.AHIMTB.ORG.BR](http://WWW.AHIMTB.ORG.BR) EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO**

# BICENTENÁRIO DO REAL FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA

Tenente-Coronel Cláudio Moreira Bento

Especial para o Jornal Letras em Marcha 1975

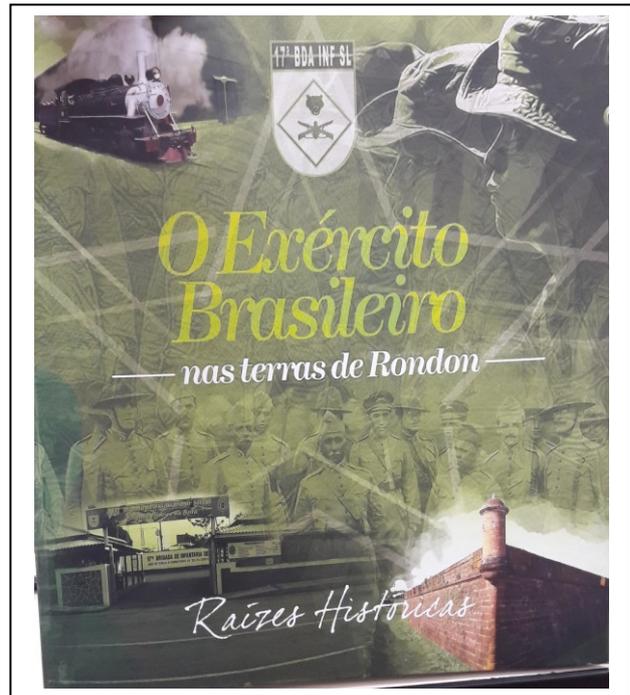
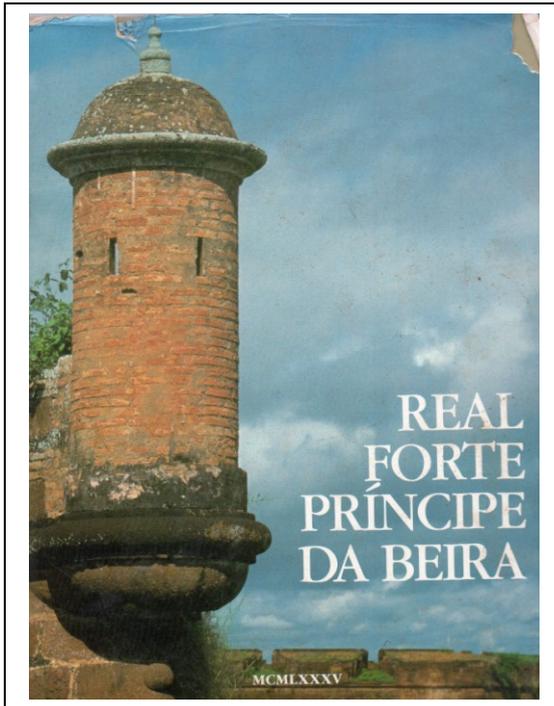
No dia 20 de junho, transcorreu o bicentenário do lançamento da pedra fundamental do Forte Príncipe da Beira, em cerimônia que contou com a presença do 4º Capitão-General e Governador da Capitânia de Mato Grosso, Luiz Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres (de 1771-90). Foi erigido no contestado sitio da antiga Santa Rosa sobre o rio Guaporé, onde *“as ordens reais de Portugal levavam quatro anos para chegar”* e atingindo, em mais de quatro meses de viagem ao longo do itinerário São Paulo – Brasília atual – Cuiabá – Vila Vermelha -Guaporé. Sua missão inicial era a de cobrir ao norte o Forte de Coimbra e ocupação do território para justificar a soberania de Portugal sobre o mesmo. Com o tratado de Santo Ildefonso, de 1º out. 1777, com a consequente perda da Colônia do Sacramento no estuário do Prata, Portugal concentrou expressiva parcela de seu Poder Nacional na construção do Forte Príncipe da Beira, tudo com vistas a manter e a preservar inviolável a Amazônia Brasileira, ao barrar e controlar importantes vias fluviais de acesso ao seu interior. Durante 6 anos, o esforço e sacrifício para a construção desse forte compara-se somente ao realizado para a construção de Brasília. Concluído, resultou na mais monumental e sofisticada obra de Fortificação Militar realizada no Brasil-Colônia, conforme atestam e testemunham suas mudas ruínas que vem resistindo às intempéries. Sua Artilharia foi transportada desde Portugal, numa autêntica odisseia, particularmente na transposição dos 20 acidentes à navegação desde Porto Velho até o Guaporé (3 saltos, 7 cachoeiras e 10 corredeiras). O Forte Príncipe da Beira, o mais sofisticado de todos os nossos fortes coloniais, cumpriu com grande eficiência sua destinação geopolítica, sem disparar um só tiro de seus canhões. Desempenhou por mais de um século sua missão de assegurar a soberania portuguesa e, após, brasileira, sobre enorme área adjacente, até ser substituído pelos heroicos e abnegados Pelotões de Fronteiras de nosso Exército, apoiados em suas missões pela audaz FAB.

No transcurso da efeméride, nossa lembrança, gratidão e sobretudo reconhecimento aos heróis anônimos que o guarneceram e que com seus enormes sacrifícios, hoje apagados na Memória Nacional, ajudaram a alicerçar e preservar, naquela até hoje remota paragem, um Brasil Continente.

O erudito bibliográfico Abeillard Barreto, em 15 jul 1976, proferiu palestra no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, haver localizado em Portugal valiosa documentação sobre o Real Forte Príncipe da Beira, cuja história é pouco conhecida no Brasil, por carência de fontes primárias sobre o mesmo. É possível que em 1981, bicentenário da inauguração dessa fortaleza, já se disponha de maiores elementos para estudar-se a verdadeira dimensão de sua projeção na Geopolítica do Brasil.

**Nota do autor em 2017:Esta fortaleza foi objeto da obra bilíngüe: Real Forte Príncipe da Beira. ISBN 85-7048-016-4 .Pesquisa do Cel José Maria Souza Nunes e Cartografia de Iza Adonias,cinfreira do Instituto Histórico e Geografico Brasileiro de que recebi meu exemplar, com atenciosa dedicatória. Obra patrocinada em 1985 pela Fundação Emílio Odebrecht e publicada pela SPALA Editora no total de 6.000 exemplares com 375 páginas.E publicamos álbum patrocinado pelo GBOEx intitulado A História do Brasil através de seus, onde selecionamos dentre os 12 mais representativos**

o Forte Príncipe da Beira. Personagem que era irmão de D. João VI obra esgotada mas disponível com o nome de Fortaleza Brasil no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Publicamos a pedido do Instituto Histórico de Matto Grosso artigo intitulado Mato Grosso Defesas e Defensores hoje disponível no citado site. Em nosso livro Amazônia Brasileira . Conquista. Consolidação .História Militar Terrestre da Amazônia 1616-2003, também disponível para ser baixado no site mencionado, abordamos o Forte Príncipe e por último em análise disponível no site, do livro O Exército Brasileiro, nas terras de Rondon, obra coletiva de historiadores civis e militares o que nos levaram a criar em Porto Velho a Delegacia Forte Príncipe da Beira, por proposta do comando da 17ª Brigada de Infantaria de Selva Gen Bda Ricardo Costa Neves atual comandante da AMAN. Abaixo capas dos livros citados doas quais de autoria os dois últimos



O Professor Abnael Machado Lima é que aborda no 3º capítulo do livros o Exército nas terras de Rondon, o Forte Príncipe da Beira com o título A sentinela do Guaporé. Nosso livro Amazônia Brasileira esta sendo reeditado, com o Patrocínio da FHE-POUPEx

